

Diretriz ligada ao trabalho: Defesa dos direitos do usuário

Título: CONSENTIMENTO INFORMADO E HUMANIZAÇÃO DA SAÚDE: COERÇÃO NAS PRÁTICAS ASSISTENCIAIS

Autores:

ANA LUIZA PORTELA BITTECOURT

Alberto Manuel Quintana

Laura Wottrich

Amanda Sehn

Shana Wottrich

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA- UFSM

Justificativa e aplicabilidade do trabalho para a humanização da saúde:

Estudos sobre o uso de coerção e a percepção de coerção nos processos de consentimento informado na assistência em saúde são importantes na medida em que as pessoas envolvidas estão fragilizadas e por isso são, segundo Goldim (2002) mais facilmente manipuladas sendo que esse processo só é válido se não houve coerção. Existem também evidências de que, se a equipe aperfeiçoar sua habilidade de ouvir os argumentos do paciente e de levá-los em consideração, isso já poderia ajudar a diminuir o sentimento de que foram coagidos. Portanto o estudo desses elementos visando a capacitação da equipe pode contribuir para um serviço mais humanizado.

Resumo do trabalho:

Introdução: O presente trabalho refere-se à análise da percepção de coerção de pacientes em relação à tomada de decisão para tratamentos de assistência a saúde. Diversas pesquisas mostram que a percepção de coerção por parte do paciente pode vir a prejudicar o andamento de seu tratamento levando até a desistência do mesmo. **Objetivo:** Busca-se compreender como se dá a percepção de coerção e que fatores podem auxiliar na redução desta e de suas conseqüências. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa, a ser realizada no Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Maria. Serão usados questionários de avaliação da percepção de coerção, desenvolvimento psicológico moral e alfabetismo funcional, além de entrevistas com pacientes ambulatoriais e também pacientes internados na instituição. **Resultados e conclusão:** A tomada de decisão pelo tratamento envolve o processo de consentimento informado que requer um diálogo franco entre equipe e paciente para que este tome uma decisão racional e autônoma. Acredita-se que a instrução da equipe quanto ao tratamento dado ao paciente, respeitando seus valores, crenças e seu direito a uma escolha autônoma pode contribuir com a redução da percepção

de coerção além de gerar um serviço mais humanizado pela via do diálogo assim como prevê o programa de humanização da saúde do governo brasileiro. Estando a pesquisa ainda em andamento, resultados mais efetivos somente poderão ser apontados ao final deste trabalho.

Palavras-chave: Coerção, humanização e assistência.